Ardila, Ruben. *Walden Tres*. Barcelona, Biblioteca de Ciencias de la Conducta, 1979. 184p.

Walden Tres pertence a uma coleção de obras de ciências da conduta. Seu autor, o conhecido escritor e psicólogo Ruben Ardila, tem contribuído para a difusão e a crítica da psicologia não só com obras de psicologia e psicofisiologia, como também com novelas que exploram estas áreas de conhecimento psicossocial.

Neste livro são transpostas para um país do Terceiro Mundo (Panamá) as hipóteses de uma sociedade de modelo utópico, inspiradas em *Walden II*, de Skinner. Em ambos os casos é usado o condutismo como meio de manipulação do Estado, para implantar as reformas sociais. Ardila, porém, ultrapassa as fronteiras deixadas por Skinner, propondo novas perspectivas, tanto em termos institucionais como individuais, num enfoque mais sociológico do que psicológico.

A trama dessa obra coloca como reformador um autodidata negro, estranhamente chamado Martín Lutero Rey, assessorado por um psicólogo de Harvard, PhD em condutismo. Juntos intentam a modificação do comportamento social pelo planejamento da conduta, pois a "psicologia operante tem os princípios e as leis que podem modificar o mundo, mas só o podem fazer sob um regime de força, que permita a implantação de um novo sistema".

As modificações começam pelo estudo das necessidades do país quanto às áreas das ciências técnicas, comércio, serviços, profissões e ocupações.

A nova sociedade prevê oportunidades de desenvolvimento para todos, com saúde e educação gratuitos. A educação infantil implica cursos para pais e mães, problemas de disciplina, educação continuada e informal a par da tradicional – informação, trabalho, recreação e casa adequados para os trabalhadores.

O autor afirma a necessidade de sobrevivência da família nuclear (pai, mãe e filhos), porém com aberturas que a tornem mais compatível com as necessidades psicológicas dos indivíduos. Para tanto, modificações estruturais são previstas e os casos estudados pelas comissões de saúde e sexualidade, que visam eliminar as fontes de conflito e de sofrimento familiar. O primeiro passo nesse sentido é a separação de sexualidade e reprodução, casamento e cuidado com os filhos. Assim, os casais podem ser do mesmo sexo. A adoção de crianças será estimulada, os nascimentos limitados etc.

O planejamento do trabalho, por sua vez, implica desde reforma do calendário até zoneamento das cidades e descanso programado por setores, de forma tal que uma cidade nunca pare, totalmente, os seus serviços.

Trata-se, enfim, de uma sociedade sem compromissos ideológicos com outros governos, "sem Marx ou Jesus; nem Lenine ou Mao"; de um humanismo socialista como terceira força a impulsionar o progresso, nem comunismo, nem capitalismo, e onde ciência e religião estão comprometidas com o homem e seu momento histórico.

Fácil é de se prever como termina um líder idealista e visionário, de uma nação sem exércitos, que desperta a simpatia dos povos, mas se coloca à mercê dos grandes poderes.

IVETTE NOGUEIRA